

# **NARRANDO PARA NÃO ESQUECER: A TRAJETÓRIA DE NICANOR PALHARES SÁ NA UFMT (1984 -2014).**

**NARRANDO PARA NO OLVIDAR: LA TRAYECTORIA DE NICANOR  
PALHARES SÁ EN LA UFMT (1984 -2014).**

**NARRATING SO YOU DON'T FORGET: NICANOR PALHARES SÁ'S  
TRAJECTORY AT UFMT (1984 -2014).**

**Elizabeth Figueiredo Sá**

**Docente e orientadora no curso de Doutorado no PPGE/IE/UFMT.**

**Simone Carneiro da Silva**

**Discente curso de Doutorado no Programa de Pós Graduação em Educação, Instituto  
de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso.**

## RESUMO

O texto apresentado emergiu dos encontros e discussões realizadas no Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória – GEM, e tem objetivo analisar a trajetória do professor Nicanor Palhares Sá, no período de 1984 a 2014, e sua atuação na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, e Programa de Pós Graduação em Educação PPGE/UFMT. O espaço escolhido foi a UFMT campus Cuiabá, iniciando em 1984, ano do ingresso de Nicanor Palhares Sá e o recorte final 2014 ano em que o professor se aposentou. O texto se insere no viés historiográfico da História Cultural conectado a História da Educação, metodologicamente a pesquisa é bibliográfica e documental, com a abordagem da micro – história. O diálogo foi estabelecido com Jaques Le Goff (1990), Peter Burke (2005, 2011), Roger Chartier (1990), Carlo Ginzburg (1989), Jacques Revel (1998), Giovanni Levi (2000), Ronaldo Vainfas (1997), José D' Assunção Barros (2005, 2007), Sandra Jatahy Pesavento (2014), Marc Bloch (2001), Suely Ferreira Deslandes (2003), Antoine Prost (2008). A pesquisa encontra-se fase inicial, no entanto, um dos resultados que já foi possível constatar foi a participação de Nicanor Palhares na construção do curso de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós – Graduação, Instituto de Educação da UFMT.

**Palavras-chave:** História Cultural; História da Educação; trajetória.

## ABSTRACT

The text presented emerged from meetings and discussions held in the History of Education and Memory Research Group – GEM, and aims to analyze the trajectory of professor Nicanor Palhares Sá, from 1984 to 2014, and his work at the Federal University of Mato Grosso – UFMT, and Postgraduate Program in Education PPGE/UFMT. The chosen space was the UFMT Cuiabá campus, starting in 1984, the year Nicanor Palhares Sá joined and the final cut in 2014, the year in which the professor retired. The text falls within the historiographical bias of Cultural History connected to the History of Education. Methodologically, the research is bibliographic and documentary, with a micro-history approach. Dialogue was established with Jaques Le Goff (1990), Peter Burke (2005, 2011), Roger Chartier (1990), Carlo Ginzburg (1989), Jacques Revel (1998), Giovanni Levi (2000), Ronaldo Vainfas (1997), José D' Assunção Barros (2005, 2007), Sandra Jatahy Pesavento (2014), Marc Bloch (2001), Suely Ferreira Deslandes (2003), Antoine Prost (2008). The research is in its initial phase, however, one of the results that was already possible to verify was the participation of Nicanor Palhares in the construction of the Master's and Doctorate course of the Postgraduate Program, Institute of Education at UFMT.

**Keywords:** Cultural History; History of Education; trajectory.

## RESUMEN

El texto presentado surgió de reuniones y discusiones realizadas en el Grupo de Investigación en Historia de la Educación y Memoria – GEM, y tiene como objetivo analizar la trayectoria del profesor Nicanor Palhares Sá, de 1984 a 2014, y su trabajo en la Universidad Federal de Mato Grosso – UFMT, y Programa de Postgrado en Educación PPGE/UFMT. El espacio elegido fue el campus de la UFMT Cuiabá, a partir de 1984, año de incorporación de Nicanor Palhares Sá y el corte final en 2014, año en que el profesor se jubiló. El texto se inscribe en el sesgo historiográfico de la Historia Cultural vinculado a la Historia de la Educación. Metodológicamente, la investigación es bibliográfica y documental, con un enfoque microhistórico. Se entabló diálogo con Jaques Le Goff (1990), Peter Burke (2005, 2011), Roger Chartier (1990), Carlo Ginzburg (1989), Jacques Revel (1998), Giovanni Levi (2000), Ronaldo Vainfas (1997), José D'Assunção Barros (2005, 2007), Sandra Jatahy Pesavento (2014), Marc Bloch (2001), Suely Ferreira Deslandes (2003), Antoine Prost (2008). La investigación se encuentra en su fase inicial, sin embargo, uno de los resultados que ya fue posible verificar fue la participación de Nicanor Palhares en la construcción del curso de Maestría y Doctorado del Programa de Postgrado del Instituto de Educación de la UFMT.

**Palabras clave:** Historia Cultural; Historia de la Educación; trayectoria.

## INTRODUÇÃO

O presente texto é fruto da pesquisa em andamento do curso do Doutorado em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, campus Cuiabá. A pesquisa está se delineando a partir da trajetória de Nicanor Palhares Sá, professor aposentado da UFMT, importante personagem na criação e implementação do Programa de Pós – Graduação em Educação cursos de Mestrado e Doutorado no Instituto de Educação na UFMT, e, criador do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória – GEM vinculado ao Instituto de Educação – IE/UFMT, que atualmente é coordenado pela professora Doutora Elizabeth Figueiredo Sá.

O ofício do pesquisador é estudar os fatos do passado, “sejam eles políticos, intelectuais ou econômicos que em grande número, eles passaram despercebidos” (Prost, 2008, p. 65). Esse é o ponto inicial para o nosso texto, informando – os que não buscamos os fatos extraordinários, mas, os vestígios que cotidianamente requerem o olhar curioso dos pesquisadores.

Assim, os vestígios sobre os acontecimentos do passado nos instiga a propor novos olhares e novas perguntas, ao realizar uma leitura atenta dos documentos escritos, das fotografias e da oralidade sobre um acontecimento, sociedade ou indivíduo.

Dito isto, anunciamos o nosso objeto de estudo que foi se desenhando no percurso dos encontros do Grupo de Pesquisa em História da Educação e Memória – GEM, vinculado ao Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Como aluna do curso do doutorado em Educação da Universidade Federal de Mato – Grosso e integrante do referido grupo, emergiu a partir dos diálogos e orientação da professora Dra. Elizabeth Figueiredo Sá, coordenadora do GEM a inquietação em conhecer a história da universidade a partir de um personagem histórico e sua atuação no curso de Graduação em Pedagogia, no Programa de Pós Graduação em Educação e no GEM.

Outros trabalhos já pesquisaram a história da Universidade Federal de Mato Grosso, do Instituto de Educação, do Programa de Pós Graduação em

Educação e do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória, no entanto, esta pesquisa se diferencia das anteriores ao mudar a escala de observação, pois conforme observou Prost (2008. P. 77) “ o historiador nunca consegue exaurir completamente seus documentos; pode sempre questioná-los, de novo, com outras questões ou levá-los a e se exprimir com outros métodos”.

A lente que escolhemos foi um personagem que atuou efetivamente na constituição do Programa de Pós – Graduação em Educação – PPGE, e da própria UFMT, que não nasceu “pronta”, mas, foram sendo construída por múltiplos personagens, mãos, vozes e histórias. Assim, os trabalhos que nos antecederam não invalidam a pesquisa que propomos desenvolver, considerando que em cada época a história pode ser escrita sob novas perspectivas, ou novas escalas de observação.

Apresentamos nessa pesquisa a trajetória de Nicanor Palhares Sá, pessoal e profissional que a partir de 1984 a 2014 se entrelaçou com a história da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, criada pela Lei Nº 5.647, de 10 de dezembro de 1970, no governo do Presidente Emílio Garrastazu Médici, a partir de 1984.

A inquietação que nos move é saber qual a contribuição do professor Nicanor Palhares Sá para a construção Universidade Federal de Mato Grosso e Programa de Pós Graduação na Universidade Federal de Mato Grosso?

O objetivo geral da pesquisa é apresentar e analisar a trajetória do professor Nicanor Palhares Sá, no período de 1984 a 2014, no contexto da História da Educação mato-grossense e sua atuação na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Deste modo, buscamos conhecer a história da UFMT, guiada pela trajetória de Nicanor Palhares Sá, que dedicou 30 anos de trabalho, como professor formador de professores e outros profissionais.

O estudo tem como referencial metodológico a pesquisa bibliográfica e a análise documental. A pesquisa se assenta nos documentos oficiais, leis,

regimentos, decreto, resoluções, atas, comunicados, pareceres, os documentos orais – entrevistas gravadas pelo GEM, parte desses documentos encontra-se digitalizado no acervo do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória – GEM/UFMT.

A pesquisa se ancora nos pressupostos teóricos da História Cultural, e tem como metodologia historiográfica a Micro – História, utilizando a microanálise e redução de escala para (re) construir o percurso histórico de Nicanor Palhares Sá, tecendo na sua trajetória profissional a história de alguém cuja importância social contínua construção, se entrecruza e culmina com a história do curso de graduação, de pós-graduação, grupo de pesquisa voltados para a educação na Universidade Federal de Mato Grosso.

Na etapa inicial da pesquisa, dialogamos como vários autores que possibilitaram um recorte espaço temporal que interligasse a história da educação, a história da UFMT e o campo historiográfico da História Cultural. Destacamos Jaques Le Goff (1990), Peter Burke (2005, 2011), Roger Chartier (1990), Carlo Ginzburg (1989), Jacques Revel (1998), Giovanni Levi (2000), Ronaldo Vainfas (1997), José D' Assunção Barros (2005, 2007), Sandra Jatahy Pesavento (2014), Marc Bloch (2001), Suely Ferreira Deslandes (2003).

Deste modo, salientamos que não temos a pretensão de construir uma narrativa com caráter definitivo de verdade, mas, uma possibilidade de narrar a partir dos vestígios encontrados nos documentos, os “fios” e tramas de uma história ainda não pesquisada na Universidade Federal de Mato Grosso, constituindo uma interpretação entre as inúmeras possibilidades de conhecer a trajetória do professor Nicanor Palhares Sá.

Aos poucos foram surgindo muitas dúvidas, entre elas se a História da Educação é uma corrente historiográfica, ou se ela é objeto de estudo da História Cultural? O artigo apresentado versa sobre o diálogo entre a História da Educação e História Cultural. A primeira refere-se sobre a fundamentação da História Cultural e metodologia da Micro – História na construção do texto

acadêmico, a segunda ao entrelaçamento entre História da Educação e História Cultural, utilizando a micro história na composição de uma trama histórica, e a conclusão.

## **PROBLEMA**

Qual a contribuição do professor Nicanor Palhares Sá para a construção Universidade Federal de Mato Grosso e Programa de Pós Graduação na Universidade Federal de Mato Grosso?

## **JUSTIFICATIVA**

A pesquisa apresenta como justificativa a relevância social que o professor Nicanor Palhares Sá tem junto a historiografia mato grossense, sobre a construção da Universidade Federal de Mato Grosso, e sobretudo, na criação e implementação do Programa de Pós – Graduação em Educação e sua atuação na formação de professores da Educação Básica e Ensino Superior.

## **OBJETIVO GERAL**

Analisar a trajetória do professor Nicanor Palhares Sá, no período de 1984 a 2014, no contexto da História da Educação mato-grossense e sua atuação na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, e Programa de Pós Graduação em Educação PPGE/UFMT.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar um panorama teórico-metodológico, a partir dos conceitos da Micro História;

- Elencar os pontos mais relevantes da biografia de Nicanor Palhares Sá até a sua chegada na UFMT;
- Apresentar o pioneirismo do professor na criação do Instituto de Educação, do Núcleo de Pós-graduação, do Programa de Pós-graduação em Educação, da Revista de Educação Pública e do Seminário de Educação da UFMT;
- Discutir a atuação acadêmica e intelectual do professor junto ao GEM;
- Realizar a análise de todo o percurso apresentado, sob a ótica da Micro História, para quiçá demonstrar a singularidade do professor como um protagonista com rosto.

## CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

### ***Pressupostos teóricos metodológicos: lentes para a pesquisa histórica sobre a trajetória de Nicanor Palhares Sá.***

O trabalho apresentado parte dos pressupostos teóricos da História Cultural a partir dos autores que fizeram parte do Grupo dos Annales, em que as discussões sobre a História, métodos e fontes foram ampliados, e temas que por um longo período ficaram de fora das produções históricas passaram a integrar a historiografia, num diálogo com as outras ciências.

E, sobretudo, os teóricos da terceira geração do Grupo do Annales que passaram a incluir a história cultural enquanto prática historiográfica que “[...] situa seus objetos de estudo no campo construído pelas ideias, atitudes, crenças, comportamentos e rituais constituídos pelos diferentes grupos sociais, tidos como instrumentos que possibilitam compreender a vivência e sua realidade social [...]” (Zaniratto, 2011, p. 117).

Ao escrever sobre a História, Jacques Le Goff definiu o “[...] passado como uma construção e reinterpretação constante [...]” (LE GOFF, 2013, p.



28). E, no movimento da história para (re) interpretar os acontecimentos do passado é que se insere a trajetória do professor Nicanor Palhares Sá e sua atuação na Universidade Federal de Mato Grosso, no Programa de Pós Graduação em Educação.

Assim, a Universidade Federal de Mato Grosso um importante espaço de elaboração do conhecimento ocupa um lugar de relevância para o ensino superior e a educação no estado, no âmbito acadêmico, social e cultural.

Nesse sentido a trajetória de Nicanor Palhares Sá em Mato Grosso está diretamente ligada a história da Universidade Federal de Mato Grosso, enquanto uma instituição construtora do conhecimento. Ela se insere nos estudos como uma instituição escolar, e deve ser estudada e compreendida também como um objeto de pesquisa, embora não seja o objetivo da autora estudar sobre a história da universidade de maneira geral, mas direcionar para o estudo do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal.

Sobre a história das instituições escolares, a pesquisa se ancora nos autores que estudam a História de Instituições escolares elencamos Paolo Nosella e Ester Buffa (2013), e Justino Pereira de Magalhães (2004). Nosella e Buffa (2013, p. 58) afirmaram que “[...] um objeto de pesquisa nunca é dado; é construído [...]”, essa compreensão de que o objeto de pesquisa é construído pelo pesquisador investirá de sentido a produção da tese, uma vez que compreendemos que a história da Universidade Federal de Mato Grosso é uma construção que possibilita analisar e entender como a educação pública foi consolidada no país e em Mato Grosso, bem como a atuação de atores que ajudaram a construir a história acadêmica da instituição.

Justino Pereira de Magalhães, ao escrever livro *Tecendo Nexos: Histórias das Instituições Educativas* ponderou que os estudos sobre a história de instituições educativas tem como finalidade analisar a sua genealogia, organização, práticas, tradição e memória, o autor afirmando que “[...] nada na vida de uma instituição escolar acontece, ou aconteceu por acaso [...]” (MAGALHÃES, 2004, p.155), portanto, conferindo sentido ao estudo da história de instituições escolares.

Nessa perspectiva ao analisar o processo de criação da Universidade Federal de Mato Grosso, a institucionalização do Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE/UFMT, a partir da trajetória de Nicanor encontramos contradições, evidenciando a política mato –grossense e o alinhamento dos governos com as políticas públicas federais, sobre o lema do desenvolvimento econômico e progresso.

Ao delimitar um objeto de pesquisa, o pesquisador vivencia inúmeros desafios, entre eles a selecionar o viés historiográfico, a metodologia, as fontes e as técnicas. Essa tarefa requer reflexão e aprofundamento teórico, levando os autores a apropriar – se das várias correntes existentes para compreender qual teoria será utilizada como suporte para o desenvolvimento do trabalho.

## REVISÃO DA LITERATURA

Na escrita do trabalho acadêmico revisitar os autores que nos dão suporte para a escrita é um exercício essencial para que o texto tenha sustentação, uma vez que não escrevemos para nós, considerando que um artigo, uma dissertação ou tese, ao ser publicizada torna-se um instrumento de pesquisa tecendo outras tramas para além daquelas imaginadas pelos autores.

Neste texto, tencionamos dialogar com autores que participaram da terceira geração do movimento dos Annales, também conhecido como Escola dos Annales para delimitar o campo histórico da História Cultural em que o texto se insere. Mas, afinal o que é a História Cultural?

Definir o que é a História Cultural não é uma tarefa simples, uma vez que alguns teóricos já ensaiaram inúmeras definições. Peter Burke nos informa que “[...] a história cultural não é uma descoberta ou invenção nova. Já era praticada na Alemanha com esse nome (kulturgeschichte) há mais de 200 anos [...]” (Burke, 2005, p. 15). No entanto, o autor afirma que somente no início do século XX que ela ganhou visibilidade na França.

A História Cultural é um campo da historiografia voltado para o estudo de várias temáticas, com ênfase na dimensão cultural, ou seja, a cultura popular, a cultura letrada, representação, práticas culturais, sistemas educativos, e sujeitos de uma determinada sociedade em um tempo específico. (Barros, 2005).

Referindo – se as práticas culturais, José D’ Assunção Barros (2005), esclarece que tudo o que produzido e consumido pelo homem, é uma prática cultural, ou seja, o modo de se vestir, falar, expressar, escrever e a forma como tratam os outros agentes históricos constitui uma prática cultural.

Um dos pontos que ligam os autores que se apoiam nos pressupostos teóricos e metodológicos da História Cultural é que ela foi construída como um campo historiográfico, ou um novo “paradigma” como uma reação ao paradigma tradicional, também denominada de história positivista vigente desde a institucionalização da História como um campo de estudo e uma disciplina escolar, no século XIX (Burke, 2005).

Essa mudança de paradigma ampliou as análises históricas, e temas que até o final do século XIX, eram marginalizados ou periféricos pelos os historiadores passaram o compor o interesse e a produção histórica, ou seja, o que era considerado imutável passou ser compreendido como uma construção e um artefato dos historiadores. Ou como escreveu Jaques Revel, o novo paradigma propõe uma descida ao “rés do chão”, descer ao chão, ver de baixo e para cima, faz emergir novos temas e novas questões.

A História Cultural emergiu como um campo historiográfico no início do século XX, por alguns historiadores que se reuniram em torno de uma revista que mais tarde deu origem ao grupo dos Annales, a revista tinha como objetivo ampliar a produção historiográfica na França.

Então pode se afirmar que o movimento dos Annales teve origem na França no início do século XX, inicialmente como uma revista fundada pelos historiadores Marc Bloch e Lucien Febvre, intitulada de Annales d’ Histoire Economique et Sociale, e, mais tarde, deu origem a Escola dos Annales,

denominado por Peter Burke (2010) como movimento dos Annales<sup>1</sup>, e a História Cultural surge como um desdobramento desse movimento a partir dos anos de 1970.

No início da década de 1920, a primeira fase da História Cultural foi chamada de história cultural clássica, período em que os historiadores se dedicaram a estudar as obras primas da arte, filosofia, literatura, e ciência, inaugurando a elaboração de uma história interdisciplinar entre os autores do movimento e as demais áreas de estudo e conhecimento, sobretudo, o diálogo com a antropologia, sociologia, psicologia, geografia, e literatura.

Logo, a História Cultural emergiu dos estudos interdisciplinares como uma contestação dos historiadores que se recusaram a ficar à margem das produções no viés da história tradicional política, entrando em cena a história social e econômica. Incorporando ao movimento dos Annales a história de pessoas comuns, do cotidiano, das mentalidades, e da cultura, como uma renovação historiográfica dos Annales, momento em que ficou conhecido como terceira geração dos Annales.

José d'Assunção Barros (2003), assinala que a História Cultural é um campo historiográfico perpassado pela cultura, o autor afirma que cultura é um termo polissêmico, salienta que ao nascer o indivíduo já produz cultura, nesse sentido a História Cultural pode ser entendida como o estudo das práticas culturais perpassadas pelo tempo e espaço condições próprias da existência humana.

Assim, na década de 1970 houve a ampliação dos temas, fontes e métodos, enquanto uma prática historiográfica, que visava superar as narrativas históricas tradicionais, e outros atores e tramas históricas passaram a compor os acervos históricos, ou seja, inúmeros “agentes sem rosto” passou a ser protagonista dos acontecimentos do passado (Pesavento, 2014).

---

1 Na escrita utilizaremos a expressão movimento dos Annales, a partir do autor Peter Burke. O autor no livro *A Escola dos Annales (1929 – 1989): a revolução francesa da historiografia*, afirma que devido aos estereótipos referentes ao grupo dos Annales, “[...] Talvez seja preferível falar num movimento do *Annales*, não numa “escola” [...]” (Burke, 2010, p. 13).

Neste sentido podemos indagar quem são os agentes sem rosto que Pesavento (2014) fala? A autora definiu que os agentes sem rostos são o povo, a massa, compreendido como personagem da história ou protagonista dos acontecimentos.

Sobre os agentes sem rostos, às fontes e métodos são relevantes, considerando que a partir dos novos temas e novas perguntas feitas sobre os objetos do passado, o movimento dos Annales também incorporou além dos documentos escritos, os documentos orais e iconográficos, bem como asseverou aos historiadores proceder a releitura dos registros oficiais de novas maneiras, (Burke, 2010, p.25).

Diante do exposto, aproximamos-nos dos autores da terceira geração dos Annales, no tocante a definição da História Cultural ampliação das temáticas estudadas, e métodos adotados, com os temas infância, corpo, mentalidade, morte, mulheres, operários, biografias, trajetórias, comunidades, educação, instituições escolares etc.

## **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO É POSSÍVEL SER ESTUDADA A PARTIR DA MICRO-HISTÓRIA?**

Como pesquisadora na área da História da Educação, professora de História da rede municipal de ensino, anos finais da Educação Básica no município de Santa Rita do Trivelato – MT, e discente do curso do Doutorado em Educação, optei a partir da orientação da professora Elizabeth Sá Figueiredo, em seguir a pesquisa na História da Educação, um campo rico em possibilidades de investigação e produção histórica.

Essa possibilidade nos motivou a pensar num projeto que congregasse o interesse em conciliar os dois campos de investigação, a história e a educação. O desafio estava lançado, mas afinal qual seria o objeto de pesquisa que nos permitiria fazer a conexão entre a história e a educação?

Depois de algumas leituras e orientações, sobreveio a sugestão de trabalhar com um fio condutor da investigação que ao ser transado nos daria a possibilidade de continuar a pesquisa que convergisse a História da Educação e a História Cultural.

Assim, foi eleito o personagem que permitirá o estudo sobre a história da educação e a UFMT. Essa seleção foi motivada primeiro pela relevância social que esse personagem tem na história da Pós – Graduação em Educação, no Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória - GEM e da UFMT.

Entretanto qual seria o campo historiográfico e a metodologia a ser utilizada para que a pesquisa fugisse da armadilha de ser um trabalho memorialístico? Desta maneira, compreendemos que sim, é possível o diálogo entre a história da educação e a História Cultural, conforme ponderou Francisco José Calazans Falcon,

Na verdade, portanto, a história da educação utiliza-se dos procedimentos metodológicos, dos conceitos e referenciais teóricos, bem como de muitos objetos de investigação pertencentes à história cultural (Falcon, 2006, p. 330).

Em concordância com Falcon (2006), a história da educação se insere num campo de investigação da História Cultural, e assim costumamos o nosso objeto com os vários fios que vão se delineando na construção da pesquisa sobre a trajetória de Nicanor Palhares Sá, a História da Educação, e a História Cultural, para juntos formarem a trama histórica originando o artigo.

Assim, a História Cultural é um campo da historiografia voltado para o estudo de várias temáticas, com ênfase na dimensão cultural, ou seja, a cultura popular, a cultura letrada, representação, práticas culturais, sistemas educativos, e sujeitos de uma determinada sociedade em um tempo específico. (Barros, 2005).

Partimos do estudo de um personagem para a investigação histórica, e nos embasamos em Jaques Revel (2010) ao assinalar que,

as grandes transformações que alteram profundamente a face da Terra não existem em nenhuma parte a não ser pela ação de atores que na lógica dos contextos peculiares de sua experiência social, se esforçam em garantir para si um lugar, isoladamente e/ou com outros (Revel, 2010, p. 444).

Desta maneira, as transformações estão sendo percebidas por meio da análise da micro – história. Nicanor Palhares Sá, assim como outros professores são os agentes que transformaram a história da UFMT por meio de suas ações. Daí e emergência de uma investigação que objetiva conhecer a história da UFMT, do PPGE, através de um personagem que contribuiu para as transformações e ainda não foi pesquisado.

As discussões propostas por esses autores nos possibilitou compreender que a História é tecida por vários atores sociais, composta de história dentro de outras histórias. História no plural, em movimento rumo a novas (re) interpretações dos acontecimentos do passado para compreender o presente.

Aqui demarcamos a opção por trabalhar com a abordagem micro – histórica considerando que esta prática vai além da definição do que se vê, interessa-se pelo como se vê o objeto histórico.

A micro - história faz um recorte temporal e espacial partindo da microanálise para compreensão da realidade macro. Ou seja, a micro – história lida com o fragmento para proceder a uma análise aprofundada sobre acontecimentos banais, e personagens esquecidos ou ocultados pela história geral. Desta maneira, Ronaldo Vainfas explicita que, “ já a micro – história, por seu turno, os recortes privilegiados foram sempre minúsculos: a história de indivíduos a partir de tramas aparentemente banais, envolvendo gente comum” (Vainfas, 2002, p. 100).

Utilizamos à micro – história como uma abordagem que tem como finalidade o resgate do cotidiano e do popular, refazendo a trajetória de vida para compreender a forma de agir, de pensar e de representar o contexto em que está inserido, (Pesavento, 2014).

Contrapondo – se a ideia da micro – história como uma corrente ou campo historiográfico, os autores Jaques Revel, Giovanni Levi e Carlo Ginzburg, pontuam que a micro – história, surgiu na década de 1970, como uma abordagem ou prática historiográfica inicialmente conectada a história social, e mais tarde vinculada a história cultural.

A micro - história para Giovanni Levi é concebida como uma prática historiográfica, “[...] baseada na redução da escala de observação, em uma análise microscópica e em um estudo intensivo do material documental [...]” (Levi, 2011).

Esse procedimento analítico chamado redução da escala permite ao historiador conhecer o passado através dos indícios por meio de um fragmento particular e específico em determinado período, ou seja, o fragmento diz respeito ao objeto inserido num tempo historicamente localizado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste texto evidenciamos como a pesquisa está se delineando, articulando campo e temáticas que nos aproxima da história e da educação, e esta aproximação ainda que de forma inicial se dá pela conexão entre a história da educação ligada a História Cultural por meio da micro – história.

Ainda que a pesquisa esteja em fase inicial constatamos por meio das fontes levantadas a relevância do professor Nicanor Palhares Sá na construção da UFMT, não a sua criação física ou documental, mas a construção como implementação do Programa de Pós – Graduação em Educação, curso de Mestrado em Educação que foi o primeiro da UFMT, e o curso de Doutorado, criação do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória, e sua atuação nos cursos de formação em nível de graduação e de pós-graduação.



Nicanor Palhares Sá compõe juntamente com outros professores são a memória viva da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, e o seu nome é um dos possíveis fios entre tantos outros para se conhecer a história da UFMT, e do PPGE/UFMT, considerando que outras histórias já foram escritas, mas nenhum com as lentes do exercício docente, e sim pela perspectivas de ex gestores da UFMT.

Este estudo visa contribuir com a escrita documental sobre a História da Educação em Mato Grosso, descendo ao “rés do chão”, e percorrendo o caminho de um personagem que pode revelar continuidades e rupturas nos cursos de formação de professores e nas políticas públicas implementadas na UFMT e no estado de Mato Grosso.

Em vista disso, adotamos no texto a micro história a partir dos autores selecionados como uma metodologia, e, assim entender que a trajetória de indivíduo pode ser uma lente que leva o pesquisador a desvendar outras histórias, histórias ainda não contadas a partir de tempos e espaços nos quais se inserem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D' Assunção. **Sobre a feitura da Micro – História**. OPSIS, VOL. 7, nº 9, jul-dez 2007.

Benfica, T. A. H. (2019). **História do ensino superior em Mato Grosso**: das iniciativas frustradas à criação de um sistema universitário. *Revista Brasileira De História Da Educação*, 19, e052. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/43973>. Acesso em 11, set de 2024.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Tradução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BURKE, Peter. **A escrita da História, novas perspectivas**. São Paulo. Editora da Universidade Estadual Paulista, 2011.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CACETE, N.H. Breve história do ensino superior brasileiro e da formação de professores para a escola secundária. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 4, p. 1061-1076, out. 2014. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014005000011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Q7PJ3QqNzCPKWksfZx9PZCc/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S.A. 1990.

Cunha, L. A. (1997). Nova reforma do ensino superior: a lógica reconstruída. *CADERNOS DE PESQUISA*, (101), 20–49. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/751>. Acesso em: 11 nov. de 2024.

DE SÁ, E. F.; MONTEIRO, S. B. **Federal University of Mato Grosso: from Regionalization to the Internationalisation**. Revista Educativa - Revista de Educação, Goiânia, Brasil, v. 20, n. 1, p. 253–267, 2017. DOI: 10.18224/educ.v20i1.5876. Disponível em <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5876>. Acesso em: 25 jul. 2024.

FALCON, Francisco José Calazans. **História cultural e história da educação**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2006, vol.11, n.32, pp.328-339. ISSN 1413-2478.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LE GOFF, Jaques. **História e Memória**. Campinas: SP Editora UNICAMP, 1990.

LEVI, Giovanni. **A herança imaterial**. Trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 3. ed.; 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2014.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. [Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira]. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008.

REVEL, Jacques (Org.). **Jogos de escala: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

SAVIANI, Dermeval. A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: MUDANÇAS E CONTINUIDADES. **Poiesis Pedagógica**, Catalão, v. 8, n. 2, p. 4–17, 2011. DOI: 10.5216/rpp.v8i2.14035. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/14035>. Acesso em: 12 nov. 2024.

VAINFAS, Ronaldo. História das mentalidades e História cultural, In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História – ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

VAINFAS, Ronaldo. **Os protagonistas anônimos da história: micro-história**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes. História a Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1979). In: **Revista Brasileira de Educação**, v.23, n.45, São Paulo, jul. 2003. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbh/a/tDdpKPbzPmprhd9Pz5VMQHH/#>. Acesso em: 11 set de 2024.

ZANIRATO, Silvia Helena. **Teorias da História I**. Maringá: Eduem, 2011.